



# O IMPOSTO

Subindo a interminável escadaria de S. Vicente, o pobre sapateiro, olhar pregado na lage, nem reparava nos azulejos que alinham as paredes do imenso casarão — minúscula imitação de S. Pedro, de Roma, — nem na multidão que subia e descia, apressada... Ia, resignado, informar-se sobre o modo de pagar o imposto consignado na lei 1308.

No seu laconismo feroz, a lei diz: «As participações devem ser feitas dentro de dez dias — e era dia 7...»

Chegado lá acima hesitou na direção a tomar, mergulhado na penumbra daquelas casas frias e velhas. Informou-se. E lá transpôs uma porta estreita da famigerada repartição de finanças. Os seus olhos tristes cravaram-se naqueles senhores que escreviam, sempre. Depois interrogaram-no; e deram-lhe um papel — uma proposta de avença — cujos espaços claros ele devia encher de informações para habilitar o Estado — a máquina imensa que absorve o esforço dos humildes — a roubar-lhe as parcas e sebentas cédulas que alcançava com o seu trabalho.

Mas — como devia encher-lo?

Depois de esperar longo tempo, irritado pelo desprazer a que o votavam, avançou para o chefe da repartição e, numa voz de receio pediu-lhe para o informar...

Quere o senhor, porventura, que esteja a ensinar 6.000 contribuintes sobre o modo de pagar as suas contribuições? Essa é boal — gritou-lhe o chefe, um velhote, atarrantado entre oceanos de papel selado e comum.

O sapateiro ergueu o busto. A vítima teve um gesto de revolta — daquela revolta que desperta violência para logo se afogar em receio:

— Pois bem! Se querem que lhes pague impostos, eu, que trabalho todo o santo dia para comer um calmo miserável — levem-me os trastes, as ferramentas... levem-me também, se quiserem. Eu é que não voltarei aqui!

E, reprimindo uma lágrima de raiva, afogando uma imprensa feroz — foi-se embora, num andar apressado, fazendo voar os seus passos furiosos pelos longos corredores da velha igreja.

— As suas palavras — nem sequer foram ouvidas. Eu, porém, recolhi-as para as juntar ao côrdo de milhões e milhões de imprensações, que, pelo mundo fora ecoam, e apresentá-las, no dia do ajuste de contas, para justificação tremenda da sede de vingança que nesses milhões de peitos se abriga.

José ANTUNES

## Subvenções

Funcionários do Porto de Lisboa

Reuniu ontem extraordinariamente a Comissão Política da Liga dos Funcionários Republicanos do Porto de Lisboa, afim de resolver a melhor forma de pôr termo à diferença de vencimentos existente em algumas classes, resolvendo nomear uma comissão para se avisar com o ministro das Finanças, afim de que sancione o decreto apresentado há longo tempo pelo Conselho de Administração, o qual já está sancionado pelo ministro do Comércio desde 28 de Outubro, visto este decreto melhorar em parte as classes prejudicadas. Resolreu mais conservar-se em sessão permanente até satisfação destas reclamações.

# AS GREVES

## No Pôrto

Prossegue a greve da Carris — As espertezas salojo do presidente da Câmara — A atitude da imprensa

PORTO, 14.— O conspicuo ditador carriense dr. Severiano José da Silva continua a embrigar e deturpar tudo para conseguir que o pessoal da Carris volte ao trabalho sem garantias alguma de valor efectivo. Ameaças aqui, promessas vagas acolá, lá procura alistar e aquele para que a sua Companhia despensa e sofra o menor prejuízo possível.

Como está na sua índole, atarrachou fortemente todos os «triumfos» que podem infuir na solução da greve, que «peça» por não ser iniciada pelo potente «agitador» Severiano J. da Silva, «líder» furioso da Companhia Carris. E porque assim atarrachou, o preclaro presidente da Câmara Municipal julgou-se no direito de «chuchar» com o pugode, oferecendo à comissão-delegada dos grevistas a «vantajosa» concessão de 1.800 de aumento diário — as jornais dos explorados da célebre e enigmática Companhia severiana.

O presidente da Câmara é rico e mais enriqueceu com o regime. E colocado assim muito fora da miséria, como o seu colega Severiano, supõe que 1.800 banharia as dificuldades económicas dos empregados da monopolizada das eléctricas em permanente fogu de artifício. Estes, em número de 1.200, deviam ficar inteiramente satisfeitos com 1.200.000 que lhe destinava dos 2.500 escudos provenientes do aumento de \$50 em cada bilhete avulso de passagem... eléctrica, ao passo que a Companhia, muito falida, muito pobrezinha, ficaria tristissima na por ter desse «alapadar» simplesmente com 1.300.000, só para si, vindos da mesma procedência.

E' a confirmação positiva do que prevíramos em carta... E' que conhecemos esta tropa... Era de calcular: a classe ferro-carreiteiro, com toda a energia, semelhante proposta saloia, bem como protestou contra a maneira parcial como o imprensa tratava da sua questão. E tão parcialmente ela está inclinada, que não quis publicar uma nota do Comité publicada em A Batalha, por traz verdares amargas que feriam justamente o seu ilustre amigo Severiano da Silva, pois para a imprensa local, que deseja a imediata solução do conflito, mas não tem o desassombro e a sinceridade de defender claramente a justiça incontestável dos reclamantes, todos os grandes e severianos tiranos são directos e inovideáveis amigos...

As sessões de hoje foram muito corridas e decorreram entusiásticas, fazendo vários oradores, que exortaram os seus camaradas a prosseguirem na luta encetada, não se intimidando com os truques. Foi acalmada a seguinte nota do Comité Central.

«Camaradas: — O vosso comité julga inaceitável a plataforma apresentada pelo sr. presidente da câmara, por quanto o aumento de um esfundo é demasiado irrisório e, por consequência, continua a aconselhar-vos a máxima solidariedade até que, quem compete, a Companhia, se decide a olhar com atenção para a situação dos seus assalariados.

Este Comité lamenta que a imprensa não tenha publicado a sua nota de ontem em virtude de conter afirmações que ao público interessavam e esperava que o Jornal de Notícias, fiel à sua tradição de órgão popular, a publicasse amanhã, conforme hoje o deixe antever.

Continua, camaradas, na luta como até aqui, firmes e unidos, e em breve veréis coroados de êxito os vossos esforços. E que até então o vosso grito seja o de «Viva a greve!»

Por unanimidade, foi aprovada também a seguinte moção:

«Considerando que os jornais não publicam os números exactos dos individuos que descrevem as suas reivindicações, nomearam uma comissão para se avisar com o ministro das Finanças, afim de que sancione o decreto apresentado há longo tempo pelo Conselho de Administração, o qual já está sancionado pelo ministro do Comércio desde 28 de Outubro, visto este decreto melhorar em parte as classes prejudicadas. Resolreu mais conservar-se em sessão permanente até satisfação destas reclamações.

## Classes que reclamam

### Trabalhadores rurais de Aviz

AVIZ, 13.— Os proprietários e lavradores pretendem que o serviço de apanha da azeitona se fizesse de empreitada, mas os trabalhadores rurais deliberaram não aceitar tal imposição.

As mulheres também se negaram a trabalhar por salário inferior ao dos homens, esperando que os lavradores atendam as suas reclamações.

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos

Reuniu ontem a assembleia magna do pessoal menor dos Correios e Telégrafos, no respectivo sindicato, para a comissão de melhoramentos dar conta das suas demandas referentes às reclamações da classe, presidindo António dos Santos Vieira, e secretariando António de Oliveira e Avelino da Silva.

Depois de larga discussão sobre o assunto, foram aprovadas por unanimidade as seguintes moções:

«Considerando que ao nosso organismo representativo compete não só a preparação sindical dos seus componentes como também a defesa dos seus interesses;

Considerando que neste momento se encontra reunido o Congresso da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, afim de rever a lei orgânica dos serviços telegrafo-postais;

Considerando mais que ao referido congresso foi presente pela comissão organizadora uma proposta que supriu a serventia vitalícia aos guarda-sóis, serventes e distribuidores que no futuro forem nomeados;

O Pessoal menor dos Correios e Telégrafos, reunido em assembleia magna para apreciar as dlmarchas efectuadas pela comissão de melhoramentos sobre as reclamações relativas ao assunto das subvenções e tendo tomado conhecimento das intenções do referido congre-

sso, resolve:

1.º Reiterar toda a sua confiança na Comissão de Melhoramentos;

2.º Aguardar as deliberações dos poderes constituidos, tornando-os responsáveis pelas consequências que possam advir, caso não sejam de molde a atender as justas reclamações da classe;

3.º Submeter à apreciação de todas as Comissões Distritais e Delegacias as conclusões desta moção, a fim de que sobre elas concretizem a sua opinião.

1.º Protestar energicamente contra o atropelo que se pretende levar a efeito, partindo ao pessoal menor vindouro;

uma das mais importantes regalias que com tantos sacrifícios a nossa associação obteve;

2.º Apoiar toda a ação dos seus delegados junto ao congresso para que não só essa regalia mas qualquer outra que se nos pretenda cercear, não seja um facto;

3.º Apelar para a união de toda a classe, a fim de poder repelir condignamente qualquer atentado aos seus legítimos direitos;

4.º Dar conhecimento desta atitude ao presidente do congresso da A.G., bem assim como às comissões distritais e respectiva delegação da nossa associação.

Considerando que os exigidos vencimentos do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, pela aplicação do coeficiente 9, em pouco foram beneficiados;

Considerando que a solução encontrada pela Comissão de Melhoramentos demonstrou melhor das boas vontades, procurando alcançar dentro da lei uma melhoria mais agradável para a depauperada situação económica do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos;

Considerando que a Comissão de Melhoramentos demonstrou melhor das boas vontades, procurando alcançar dentro da lei uma melhoria mais agradável para a depauperada situação económica do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos;

O Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, reunido em sessão magna para apreciar a marcha de tam magnifico assunto, ouvirão o relato das dlmarchas encetadas pela Comissão de Melhoramentos, e ponderando nas suas conclusões, resolve:

1.º Reiterar toda a sua confiança na Comissão de Melhoramentos;

2.º Aguardar as deliberações dos poderes constituidos, tornando-os responsáveis pelas consequências que possam advir, caso não sejam de molde a atender as justas reclamações da classe;

3.º Submeter à apreciação de todas as Comissões Distritais e Delegacias as conclusões desta moção, a fim de que sobre elas concretizem a sua opinião.

VER NA 3.ª PÁGINA:  
Centro de Propaganda  
e Estudos Sociais

Reuniu hoje, pelas 20 horas, conjuntamente as comissões administrativa e

propaganda.

A assembleia aprovou uma saudação

# A BATALHA

## TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

### SEXTA FEIRA, 17

#### COMPANHIA

Boatriz de Almeida — Jaime Zanoglio da qual faz parte

#### Nascimento Fernandes

Primeira representação do

### ARPOZ doce

Ampliação liberto-síma dos escritores Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roaldo —

Ensaio de Eduardo Freitas

HOJE — às 21 horas (9 de noite)

Grande e sensacional

espectáculo

O melhor e mais barato de Lisboa

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil —

Comissão administrativa — Na reunião ontem realizada foram apreciados

vários trabalhos tendentes ao desenvolvimento de alguns Sindicatos da indústria,

e nomeado delegado a uma sessão

que amanhã, sábado, se realiza na Associação dos Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar.

Por último foi resolvido convocar o

Conselho Federal a reunir na próxima

terça-feira, 21, devendo nesta reunião

ser lido o parecer da comissão revisora

de contas referente aos meses de Julho a Setembro.

Federação Mobiliária — Conselho Federal — Na passada segunda-feira, reuniu este conselho, tendo apreciado

o expediente, entre o qual um ofício

do Sindicato do Pórtico, tendo-se resolvido

oficiar de harmonia com as necessidades do mesmo. Em satisfação com

uma circular da C. G. T., foram nomeados delegados ao Conselho Confe

deral os camaradas José da Silva Santos, Arruda e José Martins Grilo. O conse

lho ocupou-se também do funcionamento da comissão administrativa, re

solvendo que os camaradas que a compõem retomem os seus primitivos car

gos, cessando assim as interinidades nos

respectivos cargos.

Devido ao adiantado da hora foi re

solvido que o conselho numa próxima

reunião se ocupe do próximo Con

greco Corporativo, bem como de ou

tras os assuntos de caráter interno.

Federação Marítima — Reuniu a

comissão administrativa, que tomou

deliberações de carácter colectivo, re

solvendo adiar a reunião do conselho

federal para o dia 26, pelas 14 horas,

devido a alguns sindicatos ainda

não terem respondido à circular enviada

para a nomeação dos seus delegados.

Em satisfação com a comissão admi

nistrativa, foi resolvido convocar o

conselho para que faça um

reunião de 10 dias depois de o

conselho reunido.

2.º Discussão das conclusões do rela

tório dos delegados ao 3.º Congresso

Nacional Operário;

3.º Apreciação de diversos assuntos

de grande importância a expôr pela

comissão administrativa.

Marinheiros e moços da mari

nhina mercante. — Reuniu hoje a assem

bleia geral extra

**Os mortos acusam!**

O céu era de fogo. O sol agonizava lentamente e todo o vasto campo, onde a batalha se feria encarniçadamente horas antes, tinha um aspecto desolador e impressionante.

Nos rostos massacrados e amassados em sangue da anônima soldadesca, lia-se bem o desespero horrível daquele minuto derradeiro de tragédia.

Olhos esparzidos que pareciam acuar. Bocas pavosamente contorcidas cantavam raivas surdamente, numa última impreciação lançada talvez aos cheles que haviam fugido a tempo.

Outras pareciam murmurar docemente, como numa prece amargurada, um nome sagrado e amigo — o nome dum vélhinho carinhoso ou dum noivo distante...

Naqueles corpos inanimados e sanguentos havia atitudes de épica grandezza e de dolorosa expectativa. E em meio daquele campo de ruína e morte, que o sol, agora mais vermelho, fraca mente iluminava, dois soldados de hostes diferentes permaneciam abraçados junto os troncos esburacados numa oliveira secular.

A Morte fôrás encontrar assim, unidos piedosamente.

De vez em quando os gemidos de um ou outro ferido e o eco distante dos clarins em retirada iam perde-se tragicamente nas sombras lutuosas do crepúsculo...

Depois, o silêncio; em breve a noite...

\* \* \*

Na retaguarda estava reunido o Estado Maior. E na grande mesa ao centro da sala, em vez de mapas, havia chamarpe, bolos e outros vinhos caros. As lâmpadas eléctricas que inciam sobre o oiro das fardas e dos vinhos espumantes, punham tonalidades cruas que berravam alegria.

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

Artur INÉS

Organização Social Sindicalista  
PREÇO 2500

**VELADA SOCIAL**

Em benefício do S. U. de Calçado, Courros e Peles, do Porto, e dedicada pelo S. U. Metalúrgico, efectua-se no domingo, na Casa do Povo daquela cidade, uma velada social com um programa atraente, tornando parte os melhores cultores da canção nacional.

Para esta velada que se iniciará às 15 horas, é convidado o operariado a assistir.

**Os que morrem****FALECIMENTOS**

No banco do hospital de S. José, faleceu pouco tempo depois dali ter dado entrada, um indivíduo cuja identidade se desconhece, aparentando ter 50 anos de idade, tipo de trabalhador, o qual tem de madrugada foi encontrado caído e sem fala na rua da Palma.

O cadáver recolheu à casa mortuária daquele estabelecimento.

**Guarda-livros e correspondente**  
de inglês e francês procura lugar ou serviço limitado em Lisboa.

Carta a C. N., rua Heliodoro Salgado, 25, esq., Queluz.

**"A BATALHA" NO PORTO**

Devido às ganâncias dos importadores e armazéns apodem dezenas de toneladas de bacalhau — A cumplicidade das juntas de saúde

Tem-se falado muito nos variados gêneros alimentícios que se acumulam e apodem nos entrepostos da alfândega. Entre esses artigos de primeira necessidade conta-se o apreciado bacalhau, que, por vezes, devido à sua deterioração especulativa, é deitado de molho nas águas irrequietas do Rio Douro.

Não é só, porém, nos entrepostos da nossa alfândega que se assambalam às dezenas de milhar de quilos daquele peixe, para que o seu custo sofra as desejadas ascensões. Nos depósitos símicos da rua Fonte Taurina, estreita e de prédios altos, onde o Sol jamais se digna entrar, também se encontram inúmeras toneladas de bacalhau, que ali se adulteram à espera de uma melhor alta de preços, tanto mais que estamos nas proximidades do Natal...

A junta de saúde, que anda receosa com a propagação de certas epidemias, nunca se lembrou de visitar a Fonte Taurina, onde os gêneros de alimentação adquirem gêrmens de tóda a casta de doenças, que depois, muito legalmente, vêm envenenar o público consumidor. A não ser que se trate dum questão de favorecer os inteligentes clínicos, que assim se vêm abarcados com muito trabalho medicinal, por quem pouca saída lhe sabem dar, por não o compreenderem...

A grande maioria das casas daquela referida rua está ocupada com gêneros alimentícios. E, todavia, essas casas transformadas em armazéns prejudicaram não reúnem nem huias condições de segurança, constituindo um perigo imensíssimo.

Na rectangulada estava reunido o Estado Maior. E na grande mesa ao centro da sala, em vez de mapas, havia chamarpe, bolos e outros vinhos caros. As lâmpadas eléctricas que inciam sobre o oiro das fardas e dos vinhos espumantes, punham tonalidades cruas que berravam alegria.

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

\* \* \*

Ao longe as sombras da noite iam tomando pouco a pouco o imenso campo da tragédia.

Bando de corvos de azas negras e luidias voejavam em torno dos cadáveres, debicando na carne morta e empastada que apodrecia. Junto à velha oliveira carcomida pela metralha os dois humildes soldados que haviam morrido num abraço, tinham o aspecto soberbo dum estátua divina, magnifica, acusadora!

— Pela Pátria, hurrah!

Todos os oficiais secundaram o brinde do velho general, cujo peito constelado de medalhas, brilhava, exuberante, sob as luzes que despediam faiscas.

# Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, 8h, 9h, 10h, 7-40, 8-50, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-50, 13-50, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-50 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cascais para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-25, 12-15, 13-05, 15-30, 16-15, 17-30, 18-55, 19-55 e 20-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 9-00, 10-30, 13-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 18-30.

De Lisboa (T. Fase) para o Barreiro, 1-40, 2-30 (a) 8-00, 10-00, 11-40, 13-45, 16-00 (a), 17-10, 18-50 e 20-50.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 13-15 (a), 17-10, 18-50 e 20-30 (c) e 22-10.

(e) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua os domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas a Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35-a	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,55-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	9,51-p-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-e	18,51	19,32	20,30
18,55-d	19,53	21,02-b	21,50
19,55	21,02	23,28	22,23
22,47	23,50	-	0,25

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias únicos. — e. Só de Queluz.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas a Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,38	0,15-f	1,03
7,20-c	8,26	5,55-f	7,01
8,45-c	9,46	7,20-f	8,26
10,00-a-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,f	18,36	16,00	17,05
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-b,d	19,31	18,20-f	19,19
18,00-f	20,06	19,00-a,f	19,59
19,40-f	20,45	19,44-f	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-e	0,03	-	-

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias únicos. — c. Directo até Alges. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde C. Quebrada. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, meias e semanas, para operários e trabalhadores.

## CALÇADO MAIS BARATO SÓ VENDE O

### CANDEIAS

(INTERDENTE dentro do chafariz)

Sapatos em calfs para senhora.....	17500
• preto de 1.ª.....	28500
• vélita, salto razo.....	24500
• verniz, salto sola.....	35500
Botas em vélita preta para senhora.....	30500
Botas em vélita nacional para homem.....	29500
Botas em calfs preto, 2 solas corridas.....	55500
Botas "double" gásia, para homem, 2 solas corridas.....	65500
Botas em vélita branca, 2 solas.....	30500

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

LISBOA

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO,

ARTICULAR, ARTRITICO,

BLENORRÁGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicálicos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em neuralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc., 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e província

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, I.º

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro ..... \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli ..... 1520

Na prisão (Gorki) ..... \$80

A verdade acérrima da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$60

Monarquia jesuítica ..... \$80

O abortamento ..... \$80

## Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114-DEPÓSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

GRANDE NOVIDADE

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lissos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano,

multo elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armeazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Pois de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

GRANDE LIQUIDAÇÃO

em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além tipos seguir que citámos, da enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pelo dose roperágravos.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 24\$00